

REIS, Lorena Mochel. **A fluidez da unção: raça, gênero e erotismos evangélicos nas materialidades de um ministério digital**. 2023. 374 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Palavras-chave: religião; sexualidade; gênero; raça; pentecostalismo; mulheres evangélicas; materialidades; Ministério; WhatsApp; mídias digitais.

Esta tese investigou como arranjos femininos pentecostais têm se construído no espaço público contemporâneo através de fluxos transnacionais e usos de mídias digitais, sobretudo do WhatsApp. Por meio de uma etnografia que incluiu observações participantes em grupos de oração neste aplicativo, em eventos voltados para mulheres em igrejas e lares pentecostais, além de suas transmissões online, analisei como mulheres evangélicas têm formado coletividades através de circulações urbanas e agenciamentos nas relações com as materialidades. O enfoque analítico relacional para explorar estas coletividades foi desenvolvido a partir de um Ministério de mulheres sem vinculações institucionais, cujo recorte resultou no desdobramento de metodologias qualitativas através de artefatos eróticos que mulheres evangélicas trocavam em suas dinâmicas de consumo e socialidade religiosa. A pesquisa explorou, assim, a circulação de um casal de pastores pentecostais e suas “filhas na fé”, mulheres que congregam em diferentes igrejas ou em nenhuma denominação e são, por sua vez, residentes de áreas periféricas urbanas no Rio de Janeiro e Minas Gerais e imigrantes brasileiras na Itália. O desenvolvimento das questões centrais decorrentes desta etnografia apontou para modos como fluxos eróticos e religiosos vêm transformando carreiras pastorais e reconfigurando coletividades de mulheres evangélicas. Em cotidianos religiosos vividos nos eventos e mídias digitais através de performances da intimidade, suas disputas espirituais pelo casamento e cuidado com os(as) filhos(as) demonstraram variadas negociações para alcançar a unção que movimenta essas autoridades religiosas. Raça, gênero e erotismos estiveram materializados na gestualidade de corpos e nas estéticas de indumentárias, imagens, textos e sons de orações, testemunhos, pregações e outras experiências que relacionam coletivamente pessoas, coisas e mídias. Das mobilidades transnacionais proporcionadas pela circulação pentecostal feminina, a tese explorou processos político-religiosos ambíguos e ambivalentes através dos quais mulheres evangélicas têm se reconfigurado enquanto coletividade através dos usos do WhatsApp e transformado rituais para o exercício da fé em suas convivências digitalizadas.